



## **Piscicultura em tanques-rede como medida de compensação social aos pescadores artesanais de Tucuruí: construindo novos saberes e práticas?**

*Pisciculture in cages as social compensation measure to artisanal fishermen of Tucuruí: building new knowledge and practices?*

CRUZ, Mariana 1; CAÑETE, Voyner 2

1 Universidade Federal do Pará, mncruz1988@gmail.com; 2 Universidade Federal do Pará, ravenacanete@gmail.com

*Seção Temática: 1. Sócio biodiversidade e Território*

### **Resumo:**

O trabalho aborda a construção de políticas de mitigação para a inserção de pescadores artesanais na economia de mercado através do incentivo à piscicultura. Objetivamos refletir sobre incongruências construídas a partir da tentativa de transformação de pescadores artesanais em aquicultores, tendo como locus de pesquisa o parque aquícola Breu Branco III, localizado no Município de Breu Branco – PA, voltado para pescadores artesanais residentes em Tucuruí (PA), que propõe a piscicultura em tanques-rede como medida de compensação social aos atingidos pela construção das eclusas de Tucuruí. Para a construção deste trabalho foram realizados levantamento bibliográfico e documental sobre pesca artesanal e parques aquícolas no Brasil, deslocamento á campo e entrevistas abertas e semi-estruturadas. A implantação do Parque Aquícola promoveu a quebra da coesão social entre pescadores artesanais, não sendo capaz de estabelecer novas coesões, levando ao abandono da prática da piscicultura.

**Palavras-chave:** Pesca artesanal; Parques aquícolas; Piscicultura; Compensação social; Conflito.

### **Abstract:**

The work focuses on the development of mitigation policies for the inclusion of artisanal fishermen in the market economy by encouraging fish farming. We aim to reflect on inconsistencies built from the attempted transformation of artisanal fishermen in aquaculture, taking as a search locus the aquaculture park Breu Branco III, located in the city of White Breu - PA, facing artisanal fishermen residents in Tucuruí (PA), which proposes to fish in cages as a measure of social compensation to those affected by the construction of the locks of Tucuruí. For the construction of this work were conducted bibliographic and documentary survey of artisanal fisheries and fish farms in Brazil, displacement field and will open and semi-structured. The implementation of the Aquaculture Park promoted the breakdown of social cohesion between artisanal fishermen, not being able to establish new cohesions, leading to abandonment of fish farming.

**Keywords:** Artisanal Fishing; Aquaculture park; Fish Farm; Social Measure; Conflict.

### **Introdução**

As políticas brasileiras para a atividade da pesca modificaram-se. Do incentivo á extração passou-se ao incentivo ao cultivo. O estímulo governamental ao cultivo de pescado surge



como uma estratégia para diminuir conflitos por locais de pesca, ampliação e controle da produção de pescado em todo o território brasileiro e começa a se edificar, particularmente, a partir da primeira década de 2000, quando há o incentivo ao cultivo de pescado através da concessão de créditos específicos para grupos que tenham o objetivo de profissionalização da atividade da pesca.

Os pescadores artesanais passam a ser vistos como empreendedores<sup>1</sup> (familiares ou individuais), medida que facilita sua entrada na economia de mercado e mitiga a racionalização da produtividade do pescado. Entre os instrumentos de crédito ofertado aos pescadores artesanais para que estes se tornem empreendedores destaca-se o Plano Safra da Pesca e Aquicultura:

O Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2012/2013/2014 é um instrumento para tornar mais efetivas as políticas econômicas e sociais do Governo Federal voltadas à cadeia produtiva da pesca e aquicultura. O objetivo é ampliar as ações governamentais e o desenvolvimento sustentável por meio de medidas de estímulo à **competitividade** e ao **empreendedorismo**. O Plano vai implantar novos parques aquícolas em lagos e represas de várias regiões do Brasil. Por meio de diversas linhas de crédito, os pequenos pescadores e aquícultores poderão investir em novas estruturas, equipamentos e barcos. Regiões com grande potencial para a aquíicultura, como as do Norte e Nordeste, terão recursos para desenvolver o seu potencial. Assim será possível reduzir as desigualdades sociais e erradicar a pobreza em muitas famílias. (MPA, 2012, P. 7, grifo nosso).

Os parques aquícolas são entendidos pelo Decreto nº 2.869, de 9 de dezembro de 1998 como o “espaço físico contínuo em meio aquático, delimitado, que compreende um conjunto de áreas aquícolas afins, em cujos espaços físicos intermediários podem ser desenvolvidas outras atividades compatíveis com a prática da aquíicultura”. Neste contexto, inserimos a discussão central deste trabalho, que trata do processo de construção do parque aquícola Breu Branco III, localizado no Município de Breu Branco – PA, que propõe a piscicultura em tanque rede como medida de compensação social aos pescadores artesanais afetados diretamente pela construção das eclusas<sup>2</sup> de Tucuruí.

O objetivo deste artigo é refletir sobre incongruências entre a proposta de piscicultura em tanques-rede e as práticas de pesca dos pescadores artesanais, onde uma requer o conhecimento técnico acerca do cultivo do pescado e outra demanda o conhecimento ecológico construído a partir da interação entre população-ambiente-território. Destacaremos a difícil conciliação entre as práticas locais e as práticas de mercado, evidenciadas através da trajetória de mudanças que foram impostas aos pescadores

<sup>1</sup> O termo empreendedores faz alusão à visão institucional que o Estado passa a imputar aos pescadores artesanais, que passam a ser estimulados a gerenciar os recursos financeiros e aplicá-los em projetos de cultivo de pescado. Ressaltamos que, no sentido amplo do termo, os pescadores artesanais podem ser considerados como empreendedores mesmo sem acesso à créditos ou gerenciamento de negócios, uma vez que são capazes de inserir na atividade rotineira de trabalho, novas tecnologias de produção e incorporam novos saberes e práticas, construindo estratégias que lhes permitam a continuidade da atividade da pesca artesanal.

<sup>2</sup> As eclusas permitiriam novamente a trafegabilidade no Rio Tocantins no trecho entre Tucuruí e Marabá.



artesanais e as dificuldades apresentadas em incorporar novos saberes e práticas ao seu cotidiano.

### **Metodologia**

Para a construção deste trabalho<sup>3</sup> foram realizados levantamento bibliográfico sobre o tema pesca artesanal, aquicultura, levantamento documental sobre as concorrências onerosa e não onerosa por áreas dentro de parques aquícolas e deslocamento ao parque aquícola Breu Branco III (Breu Branco – PA), onde foram realizadas entrevistas abertas com 11 agentes sociais que participaram da construção do parque aquícola Breu Branco III (4 pescadores artesanais, 1 representante da cooperativa de pescadores<sup>4</sup>, 2 representantes da Eletronorte, 1 representante da igreja católica, 1 representante da Empresa de Assistência Técnica Rural – EMATER, no escritório de Tucuruí e 2 representantes da Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura - SEPAq).

### **Resultados e discussões**

O Parque Aquícola Breu Branco III foi pensado a partir de conflitos entre Eletronorte e, aproximadamente, 325 famílias de pescadores artesanais, que tiveram seu local de moradia e de trabalho afetados pela construção das eclusas de Tucuruí, inseridas dentro das obras civis previstas para a segunda fase de construção da UHE Tucuruí (IICA, 2013a, IICA 2013 b, ARAÚJO, 2014). Para a Eletronorte, a piscicultura se configurava como a melhor alternativa para os pescadores, uma vez que de acordo com técnicos da Eletronorte, não contrastaria em demasia com a atividade que os pescadores artesanais já vinham desenvolvendo, uma vez que ambas as atividades teriam o pescado como produto final. Desta forma, foi elaborado o Projeto de Produção Sustentável de Criação de Peixes em Tanques-rede – IPIRÁ.

O projeto previa a instalação de 2.600 (dois mil e seiscentos) estruturas de tanques-rede. Após a instalação dos tanques-redes, o Projeto IPIRÁ previa o fornecimento de 1,4 milhões de alevinos de Pirapitinga (*Piaractus brachypomus*). Previa a concessão de 8 tanques rede para cada pescador beneficiado, com a doação de 500 alevinos para cada tanque rede. A

<sup>3</sup> Todos os dados levantados estão inseridos na Tese de doutoramento intitulada “Apropriação e substitucionismo dos recursos pesqueiros no Estado do Pará: Parque Aquícola Breu Branco III, Breu Branco – PA”, que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Ecologia Aquática e Pesca.

<sup>4</sup> No Parque aquícola Breu Branco III funcionavam duas cooperativas, a Cooperativa Mista de Pescadores, Trabalhadores Rurais, Urbanos e Extrativistas do Lago da UHE Tucuruí LTDA (COOPAB) e a Cooperativa dos Pescadores Artesanais e Aquicultores de Tucuruí e Região (COOPAT). A COOPAB permanece em exercício, enquanto que a COOPAT paralisou as atividades por motivos internos. A entrevistada foi realizada com representante da COOPAT.



perspectiva da Eletronorte e da SEPAq seria a de realizar a despesca de espécies adultas, com aproximadamente 1,200 kg ao final de 8 a 9 meses (1º ciclo), com a possibilidade de comercialização a R\$ 6,00 o kg. Toda a renda oriunda das atividades do Projeto seria dividida entre as duas cooperativas de pescadores que foram beneficiadas pelo Projeto, desta forma, haveria o suporte financeiro necessário para dar continuidade ao projeto sem necessitar de auxílio de terceiros.

No período de implantação do Projeto IPIRÁ alguns problemas de ordem prática foram verificados. A delimitação da área destinada para a implantação do Projeto foi realizada no período de cheias, baseado em imagens de satélite. No período de seca, a área se torna imprópria para o cultivo, pois a diminuição do nível da água deixaria as estruturas de tanque rede expostas, bem como há também a presença de paliteiros<sup>5</sup>. Mesmo com todos os problemas de execução, ocorreu a implantação do Parque Aquícola Breu Branco III, não sendo possível a instalação da quantidade de tanques redes inicialmente prevista no projeto. De acordo com relatório do IICA (2013b, p. 28) durante o mês de setembro:

Com base no protocolo de intenções e pactos de compromisso com os pescadores a Eletrobras-Eletronorte em acordo com o MPA e a SEPAq levantaram um arranjo de financiamento de infraestrutura, suprimentos, capacitação e assistência técnica, o qual possibilitou um sistema precário de povoamento de aproximadamente 280 tanques-rede.

A implantação de 280 tanques representa cerca de 10% da proposta inicial, o que significaria quase 1 tanque rede por pescador. O projeto IPIRÁ foi construído distante do local de moradia dos pescadores (cerca de 40 km), gerando dificuldades tanto no acompanhamento da implantação do projeto quanto na manutenção do projeto. Ao final de um ciclo, que se estendeu por um período de 11 meses, o retorno financeiro foi de menos de um salário mínimo por pescador, o que gerou descrença no projeto e abandono dos tanques redes. Novos saberes e práticas não foram incorporados, bem como os saberes e práticas dos pescadores artesanais não foram levados em consideração na construção do projeto.

## **Conclusões**

Com o objetivo de incremento de renda e melhoria da qualidade de vida dos pescadores artesanais, o projeto IPIRÁ construiu expectativas em todos os sujeitos envolvidos, como se o projeto de piscicultura se tratasse de uma solução mágica que diluiria todos os conflitos e daria fim a todos os problemas socioeconômicos que engendraram sua construção e, além de tudo, ocorreria de forma harmônica.

---

<sup>5</sup> Locais onde ficam expostos os troncos das árvores que foram submersas com a formação do Lago da Usina, presente em vários pontos do Lago.



O que acontece no parque Aquícola Breu Branco III é reflexo do processo que acontece no Brasil como um todo, de sobreposição de modos de uso e apropriação dos recursos naturais mediados pela valorização mercantil de recursos naturais específicos (pescado, água, petróleo, etc.). O Estado brasileiro, neste sentido, tem conduzido ações como forma de consolidar a inserção de coletividades na economia de mercado, uma medida que homogeneiza as relações entre sociedade e recursos naturais. Toda a relação cosmológica é silenciada e invisibilizada. Novas relações sociais são construídas. Novas formas de coesão são impostas.

Ainda não se sabe o futuro do Parque Aquícola Breu Branco III. Apesar de ser encarado como uma estratégia para a transformação dos pescadores em empreendedores o parque quebrou a coesão social vigente sem todavia, alterar o cenário de precariedades vivenciada pelos pescadores artesanais, privados de seus locais de moradia e trabalho.

#### **Referências bibliográficas:**

ARAÚJO, Eduardo André Duarte de. **Estudo do impacto socioeconômico da piscicultura em tanques-rede no reservatório da UHE Tucuruí-PA: O caso do Projeto IPIRÁ.** Universidade Federal do Pará Núcleo de Meio Ambiente – NUMA. Programa de Pós-Graduação em GESTÃO dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia – PPGEDAM. Dissertação de Mestrado: BELÉM, 2014.

IICA. **Projeto socioproductivo de manejo, produção e comercialização de peixes no Parque Aquícola Breu Branco III.** 2013a. Disponível em: [http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/P-II-Francisco\\_Chagas.pdf](http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/P-II-Francisco_Chagas.pdf). Acesso em: 05/08/2014.

IICA. **Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/09/009: “fortalecimento da capacidade institucional e da Gestão Das ações voltadas às populações atingidas pelos Empreendimentos da eletronorte”.** 2013b. disponível em: [http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Produto-02\\_Villi-IICA\\_2013.pdf](http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Produto-02_Villi-IICA_2013.pdf). Acesso em 05/09/2014.

MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **1º Plano Safra das Águas - Pesca e Aquicultura.** Brasília-Df, 2012.